ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1927 N.º 1864

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DA sr.ª D. Maria Teresa Chagas, viuva de João Chagas, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Pelo respeito que devo á memoria de meu marido e procedendo pelo modo que considero mais conforme com as indicações que sempre recebi da sua muita isenção e elevado criterio, é meu desejo tornar do conhecimento publico um facto que não deve ficar sujeito a deturpações, por mal esclarecido na sua exacta significação.

Por ocasião da sua morte, o Congresso da Republica decretou a lei n.º 1808, concedendo-me uma pensão, á qual seria aplicado o disposto no artigo 2.º do decreto n.º 10.250, de 5 de Novembro de 1924.

Tendo-me sido possivel evitar ao Tesouro Publico o encargo que essa pensão representava, e que deveria ser de 173 escudos mensais, não requeri o seu embolso, afigurando-se-me ser este simples modo de renuncia o bastante.

Mas sou informada agora, e só agora, de que a falta de uma publica declaração a respeito do meu procedimento, que eu supunha só interessar-me e só interessar o Tesouro, dá lugar á afirmação de que sou pensionista do Estado.

Não devendo subsistir esta afirmação, que se tornou voz corrente, por não ser a expressão da verdade, queira V., sr. Director do *Diario de Lisboa*, obsequiar-me consentindo que o seu jornal dê publicidade á declaração, que por este meio faço, de haver renunciado aquela pensão. — De V., etc. — *Maria Tereza Chagas.*

* * *

NO explendido paquete "Avila", da "Blue Star Line", passou hoje em Lisboa o embaixador do Brasil na Belgica, sr. dr. Barros Moreira, que foi cumprimentado a bordo pelos srs. dr. Lafayette de Carvalho e Franklim de Almeida Lima, da embaixada brasileira.

Os mesmos diplomatas apresentaram as suas despedidas ao sr. Justino de Montalvão, novo ministro de Portugal na Noruega, que no "Avila" partiu, a fim de ocupar o seu cargo.

No mesmo paquete seguiu para França o sr. dr. Santiago Prezado.

* * *

ONTEM, domingo, em plena Avenida da Liberdade, andavam — eram quatro e meia da tarde — os varredores da Camara, levantando densas nuvens de pó. Era a hora em que na Avenida passeavam milhares de pessoas.

Como não se póde supôr que a limpeza se fizesse áquela hora para que a população visse como se cuida da higiene, temos de concluir que se trata de um caso de excepção, que é conveniente não repetir.

* * *

A PROPOSITO da proibição da representação da peça "Justiça!„ do sr. Ramada Curto, proibição ordenada pelo Governador Civil de Evora, cidade onde se encontra a Companhia do Teatro Nacional, recebemos uma carta do sr. dr. Antonio Séves, e que amanhã publicaremos.

* * *

REGRESSOU de Paris, onde deu um concerto no "Salon des Agriculteurs„ que a critica sublinhou com as mais elogiosas referencias, o sr. Varela Cid, distinto professor do Conservatorio.

OS COMBATENTES

Sr. director.—Ficam todos os combatentes portugueses a dever ao seu jornal mais um grande e inesquecivel favor. O seu artigo sôbre a "Liga dos Combatentes da Grande Guerra„ representa uma grande obra de justiça e um poderoso incentivo ao prosseguimento da nossa obra.

Obra de justiça, porque nela se afirmam os direitos que têm os que combateram e se sacrificaram a manter o ideal por que morreram os seus irmãos de armas—o ideal sagrado de uma Patria triunfante.

Incentivo porque ali se afirmam, com nobreza, os nossos direitos de intervir na vida nacional. Incentivo ainda porque ali se nos diz o muito que ha a fazer e o enorme papel que a "Liga dos Combatentes da Grande Guerra„ pode e deve desempenhar na vida portuguesa.

Era meu dever, em nome da "Liga dos Combatentes da Grande Guerra„, vir dizer isto em publico. E, um pouco como resposta, um pouco como informação a todos os bons portugueses, permita-me, já agora, que diga o que nós temos feito e o que pretendemos fazer.

Fundou-se a "Liga dos Combatentes da Grande Guerra„ como uma expontanea agregação de ideais e vontades, com dois objectivos fundamentais—servir a ideia da Patria e manter a solidariedade entre os combatentes, protegendo os que necessitassem de qualquer auxilio material ou social. Duas têm sido assim, as nossas actividades. Uma é a obra de solidariedade, que se manifesta por assistencia, por actos de culto á memoria dos nossos mortos, por amparo ás viuvas e orfãos.

São muitos os trabalhos feitos neste sentido, desde a inauguração da séde pela patriotica cedencia da unica organisação feminina que ficou da Grande Guerra; á criação do cemiterio dos Combatentes, terra sagrada em que irão enterrar-se todos os soldados, oficiais, generais, que combateram na Grande Guerra—até á obra de proteção aos orfãos e mutilados.

E se não fazemos mais é porque não temos senão a pequena contribuição dos nossos socios, como receita. O auxilio dos governos não tem sido suficiente, não obstante a bôa vontade de homens como o actual ministro da Guerra.

Mas mesmo assim, por intermedio das nossas delegações e agencias, e aproveitando todas as bôas vontades, a nossa obra é já consideravel sobre este ponto de vista—outro campo de acção. O mais importante talvez, visto que nele temos uma posição quasi unica—tem sido a criação de um espirito colectivo de intransigente nacionalismo, livre e aberto a todas as teorias e opiniões.

Os nossos estatutos, ao mesmo tempo que proibem aos nossos associados o manifestarem dentro da "Liga„ quisquer credos politicos ou religiosos, establece a obrigação de intransigente e leal patriotismo para todos os socios e a finalidade de defendermos os interesses patrioticos.

O nosso nacionalismo pode definir-se, não já como um dever mas como um direito.

Dever de continuar servindo o país, como se continuassemos em guerra e ocupassemos um posto de honra. Direitos que adquirimos, servindo-o e sacrificando-nos por ele na guerra, de exigirmos agora a integridade e a grandesa daquele principio sagrado, pelo qual tantos homens morreram e tantos se sacrificaram.

O que temos feito por isto!

A nossa acção tem sido lenta, mas segura. A pouco e pouco, pelo país fora, pelas colonias, nos nucleos de imigrantes portugueses do Brasil, temos estendido as nossas delegações e com elas, pela nossa revista a "Guerra", pelas conferencias, pelas directrizes de propaganda local que lhes enviamos —temos espalhado sempre a mesma ideia de patriotismo consciente e isento de paixões politicas.

A consciencia civica do povo português precisa de ser despertada. E' nossa ideia fundarmos escolas e missões de educação civica e patriotica.

E' nossa ideia criarmos organismos dirigidos pela "Liga dos Combatentes da Grande Guerra", mas em que se agrupem os novos e onde aprendam com os combatentes o seu dever de bem servir e compreender a grandesa de Portugal. E para não limitarmos a nossa obra, pretendemos, de acôrdo com todos os combatentes da Grande Guerra, criarmos uma secção aderente dos combatentes das nossas campanhas coloniais, pois a Grande Guerra de Portugal tem sido a conquista do seu Imperio Ultramarino.

Socialmente, a Liga é, e poderá ser sempre, um bloco de energias patrioticas opostas a todas as forças de dissolução.

Pelas suas delegações, pelos seus nucleos, pelos seus representantes dentro do Exercito activo, a "Liga dos Combatentes„ é, e mais seria num momento de crise, o mais forte, o ultimo reduto da nação.

Poderá um organismo assim desempenhar agora ou ámanhã um papel especial, mais activo na vida politica ou social portuguesa. Isso depende, sobretudo, da vontade do seu conselho supremo e, portanto, do governo da Nação—dos ministros militares, por isso que do conselho fazem parte o sr. Presidente da Republica e os srs. ministros da Guerra e da Marinha.

São estes membros do Conselho Supremo os materialmente indicados para pedir ou exigir á Liga uma acção especial em qualquer momento. No entanto, iremos nós preparando uma consciencia geral de patriotismo nobre e elevado, acima das lutas politicas, e uma organisação que, pela sua extensão, fôrça e disciplina, estará sempre apta para qualquer serviço, a bem da Nação, que lhe seja pedido.

E' pouco isto.

E', pelo menos, um grande esfôrço de resurgimento do espirito patriotico que, cedo ou tarde, virá a ser bem util ao país.

Agradeço-lhe, meu ilustre amigo, a publicação desta carta, que me parece util para conhecimento do país. — De v. , etc.,

Jeronimo Osorio de Castro.

O NOSSO compatriota, o jovem pintor Henrique Medina de Barros, que, neste momento, conquista em Londres um lugar de destaque como retratista, acaba de ver um dos seus quadros, o retrato do compositor Claudio Carneiro, recebido na "Royal Academy„, onde só a muito custo são acolhidos os estrangeiros.

Apesar de ter simplesmente 26 anos, o seu nome, que já em Paris era celebrado e aclamado, começa a impôr-se ao publico londrino, que reconhece nele as qualidades brilhantes de um futuro mestre.

Henrique Medina de Barros, que frequentou a Academia de Belas Artes do Porto, onde se destacou entre os seus condiscipulos, completou em França a sua educação. Um dos seus trabalhos mais notaveis é o retrato do actual embaixador do Brasil, junto do governo francês, o sr. Sousa Dantas.

* * *

EM Santa Clara, começa ámanhã, ás 12, o julgamento do major Malheiro Reymão, ex-ministro das Finanças, por motivo do caso da Exposição do Rio de Janeiro.

Vai, enfim, esclarecer-se, pela analise fria e justiceira dos oficiais superiores que compõem o tribunal, um assunto que tão violenta e apaixonadamente tem sido discutido.

O presidente é o sr. general Anibal Botelho; o promotor de justiça o tenente-coronel Bandeira de Lima; e o defensor o tenente-coronel Cristovam Ayres.

* * *

TEVE um exacto relevo literario e constituiu um acontecimento intelectual a conferencia que o sr. dr. Sousa Costa, ilustre escritor, realizou no Porto, sobre as Catedrais Portuguesas. Se o assunto é amplo e sugestivo, o conferente soube desenvolve-lo com extraordinario brilho, com erudição servida por um estilo moderno, na exposição evocativa, realizando, nesse genero dificil de conferencia literaria, um trabalho que o honra, e que, certamente, vai passar a volume. Aguardaremos a publicação para lhe dar o relevo que merece.

* * *

REALISA hoje, ás 21,30, a sua anunciada conferencia, na Associação Comercial, a proposito da viagem aerea a Madrid, o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral.

O ilustre comandante da Policia apreciará a vida da capital espanhola, sob varios aspectos, pondo alguns deles em contraste com o que, por culpa dos homens ou do destino, se passa em Lisboa.

* * *

NOS dias 10 e 11 de Maio, ás 21 1/2 horas, realiza o sr. conde de Bergouen, professor de prehistoria na Faculdade de Letras de Toulouse, duas conferencias, na Sociedade de Geografia,—uma sobre as grutas ornamentadas da Bacia do Rio Garonne e outra sobre o misterio de Glousel.

Uma carta

A Exposição do Rio de Janeiro

Do tenente-coronel sr. Cristovam Ayres recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Permita-me V. que responda ainda uma vez — será a ultima — ao sr. Lisboa de Lima cuja confusa prosa não logrando convencer quem quer que entenda dois dedos do assunto, póde, no entanto, dar a impressão aos ignorantes de que de facto S. Ex.ª não está processado criminalmente como afirmam os factos in'ludiveis que eu tenho citado. Assim resumo a minha definitiva resposta:

1.º — O sr. Lisboa de Lima está processado criminalmente na Boa-Hora, pelo processo n.º 1.815, do 5.º Juizo, 2.ª Vara.

2.º — Se esse processo corre morosamente ha três anos, e ainda não chegou á pronuncia, é caso para dar ao sr. Lisboa de Lima parabens ou pesames, consoante S. Ex.ª prefira.

3.º—Que nesse processo foi já inquirida a 52.ª testemunha, o sr. Braulio Neves da Costa, mas muitas faltam ainda inquirir, tais como o sr. Alvaro de Castro que não tem podido ser citado, por ausencia.

4.º — Que, se contra o sr. Lisboa de Lima, na altura competente, não houver motivos de pronuncia, o processo será arquivado, e S. Ex.ª obterá então facilmente a almejada certidão que o iliba.

5.º — Que se esse processo tem corrido co.. o o do sr. Malheiro Reymão nos tribunais militares, com certeza não levava tanto tempo a decidir-se a situação dos inculpados.

Quanto ás considerações que a carta do sr. Lisboa de Lima contêm ácêrca da presumida culpabilidade do sr. Malheiro Reymão, a dois dias do julgamento, abstenho-me de as comentar, e de fórma nenhuma as estranho.

O sr. Lisboa de Lima já figura nos autos Malheiro Reymão, como participante, perito, testemunha de acusação e testemunha de defeza.

Permita S. Ex.ª que se reserve a outrem o papel de juiz, embora eu esteja convencido de que facil seria julgar em causa alheia a quem com tanta segurança se julga em causa propria.

Agradecendo a publicação, sou, de V., etc., *Cristovam Ayres (Filho).*

"Vinte anos depois"

As ultimas jornadas do notavel "film" estreiam-se hoje no Coliseu

As primeiras quatro jornadas do grandioso film de arte "Vinte anos depois" que até hontem se exibiram no Coliseu dos Recreios, despertaram um extraordinario interesse em todo o publico, cuja ansiedade pela exibição do seguimento é manifesta.

Essa ansiedade vai ser hoje satisfeita, visto estrearem-se naquela magestosa casa de espectaculos as ultimas jornadas da admiravel obra cinematografica, que reproduz nos seus aspectos culminantes uma das mais agitadas epocas da historia de França.

O programa é completado por um jornal de actualidades e por uma engraçadissima fita comica.

Sortes grandes? só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

A MUSICA

A oratoria de S. Francisco e a audição dos alunos do professor Rey Colaço

O autor da referida oratoria, entre muitos outros trechos, pertence quasi á moderna geração, posto que é absolutamente contemporaneo de Debussy. Porém, Paulo Hartmann, ordenado frade franciscano aos 23 anos, trouxe na arte, á qual se dedicou com duplo fervor — artistico e religioso,— a verdadeira candura de quem não se preocupa com os tempos presentes, aproveitando, sem «recherches», os elementos que conhece, sem preocupação de originalidade e com uma grande preocupação de sinceridade.

Assim consegue uma dramatisação banal, mas não profana. Revela-se ainda um organista eximio, não só nas partes confiadas ao orgão, — seria pouco! — mas principalmente na sua escrita orquestral, onde encontra jogos de sonoridade organistica transpostos com um instinto revelador.

O maestro Codivilla, como chefe do conjunto, trabalhou denodadamente. Não é qualquer coisa a realização interpretativa de obras desta envergadura, constituida não só de orquestra, orgão e solos, mas tambem do imprescindivel côro mixto, com as suas passagens em «fugato» de tão dificil execução. Fôram solistas M.me Sant'Iago Coelho, M.elle Graziela Solero (de timbre claro e agradavel), dr. B. Cardoso e sr. Julio Martins.

Emprestaram ainda o seu concurso o sr. E. Brazão Junior, que recitou poesias religiosas, e o Padre José Pedro Ferreira que abriu a festiva comemoração com uma conferencia, falando espirituosamente sobre S. Francisco de Assis, o seu papel na Arte, analisando então a Oratoria de Paulo Hartmann que conhecera pessoalmente, e acrescentando alguns pormenores sobre as virtudes e obras do Santo, mas não apontando o tão interessante papel revolucionario do humilde e fiel servo de Deus.

FRANCINE BENOIT

No Salão do Conservatorio

A terceira audição de alunos do ilustre professor Alexandre Rey-Colaço, que tão excelentes pianistas tem formado e tanto tem contribuido para o levantamento do gosto musical no nosso país, teve logar na sexta-feira, constando exclusivamente de obras de compositores russos.

M.elle Emilio deu prova de talento na execução do preludio em dó sustenido maior de Rachmaninoff, tendo-nos tambem agradado M.elle Romeiras no «Basso Ostinato», de Arensky, e na «Mazurka», de Scriabine.

M.elle Sousa Lima, um dos mais prometedores talentos da sua geração, executou a «Fileuse», de Youferoff, de modo a justificar um entusiastico éxito.

O quinteto para sopros e piano, de Rimsky, já executado em Lisboa numa audição da Sociedade de Concertos, ocupava toda a segunda parte. Fôram seus interpretes os habeis artistas Jaime Silva, Manuel Duarte, Cardoso, José Marques e Mario Barroso.

Na terceira parte, o jovem e talentoso pianista Jaime Silva executou três preludios de Borkiewicz, sendo muito aplaudido e obrigado a bisar.

M.elle Antonia Colaço, uma das melhores discipulas do seu ilustre mestre, fechou o programa com brilho, executando a «Petite Suite», de Borodine.

I. F. B.

PORTUGAL-BRASIL

A emigração legal

"A Italia nova, saida vitoriosa da Grande Guerra, com a elevada consciencia do proprio valor, considera a emigração não como um mal inevitavel, mas como um factor de força, de riquesa e de expansão no mundo e com olhos vigilantes acompanha os seus filhos, que vão levar o inestimavel contributo da sua inteligencia e da sua actividade aos mais longinquos paises do mundo e orgulhando-se deles, espera dos mesmos um recambio de beneficios e de afectos".

Estes conceitos foram solenes e oficialmente confirmados pela Camara Italiana do Comercio de S. Paulo, ao governo italiano, que, talvez, como nenhum outro protege a emigração. A unica forma da eficaz e imediata protecção ao emigrante, é legalisar, regulamentar a emigração. O governo tomará a si esse encargo, será o verdadeiro fiscal e o verdadeiro defensor e, decerto, desaparecerá a sombra sinistra do "engajador". Seleccionada a emigração, diminuida portanto, o emigrante, amparado pelo Estado, terá certa a sua repatriação. Podia-se talvez assim terminar tambem com o "urbanismo", outro mal de que sofre e abusa o emigrante e impecilho certo para que se coloque.

Existe um verdadeiro problema de caracter emigratorio português-brasileiro, problema que, resolvido, resolverá contemporaneamente outros problemas importantissimos. O emigrante não deve, não pode continuar a partir, á aventura. E' este o maior mal da nossa emigração. Não serve um platonico acôrdo convencional. O que é absolutamente necessario é que os nossos emigrantes tenham os seus interesses assegurados e que a sua saida de Portugal esteja a coberto de um desastre, devido á protecção a que temos direito. Deixemos o terreno teorico, para entrarmos no pratico: essa protecção urge que se faça e a unica forma é que o governo tome a si o amparo e a defesa legal do emigrante.

Carlos Cilia

PALACE PENSION HOTEL
R. das Taipas, 2 (a S. Pedro de Alcantara)
TRAVESSA DO FALA SÓ n.º 9

Conforto moderno, «chauffage» central, sala de visitas e musica, explendidas casas de banho, capela, luxosos aposentos, salões, para casal e pessoa só, esmerado serviço de cosinha, jantares na esplanada, soberbo panorama sobre a cidade e mar (a 1 minuto dos Restauradores). **Quartos para casal com pensão a 40$00 Esc. diarios.** Desde já se recebem pensionistas, como tambem se reservam aposentos. Rogamos a V. Ex.ª se digne visitar a nossa casa. Fala-se francês, inglês, italiano e espanhol. Telef. N. 5652 e extensões em todos os andares.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Mariana do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Constança Paccini da Camara, D. Izabel Machado de Melo Campelo, D. Fernanda Osorio da Rocha e Melo, D. Maria Amelia de Sande Mexias Salema e Castro, D. Maria Tereza Berquó da Camara Leme, D. Maria Carlota Borges de Castro, D. Maria de Lourdes Martins de Meneses, D. Maria Sofia Travassos Corte Real, e D. Maria das Merces de Carvalho Reis e Silva.

E os srs:

D. Luiz da Cunha e Meneses, João de Paiva Faria Leite Brandão, Domingos de Gusmão Correia Arouca, Alexandre de Paiva Faria Leite Brandão, Francisco de Magalhães Domingues, José Pimentel Rollim Junior, e o menino Miguel Duarte de Sampaio Forjaz Trigueiros.

—Passa hoje o primeiro aniversario do menino Eduardo, filho do nosso amigo Mario Silva Pereira, guarda-livros da «Renascença Grafica».

A Caridade

Colegio de Xabregas

Do sensacional programa da elegante recita de caridade que na noite de 14 do corrente se realiza no teatro de S. Carlos, a favor do Colegio de Xabregas, e organizada por uma comissão de gentis senhoras da nossa aristocracia, fazem parte além de quadros vivos e coros em que tomam parte senhoras e rapazes da nossa primeira sociedade, um numero de danças estilizadas pela sr.ª D. Madalena Bonnet, gentil sobrinha do notavel artista sr. Jorge Colaço.

Os poucos bilhetes que restam para esta sensacional recita de caridade devem ser requisitados pelos telefones Poço do Bispo 54 ou Norte 4323.

Nas Belas Artes

Está em organização para a tarde de 26 do corrente, quinta feira da Ascensão, uma «matinée» infantil e «chá dançante», a qual se realizará no vasto «hall» da Sociedade Nacional d Belas Artes, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, a favor de uma escola para crianças pobres e outras obras de beneficencia.

No Salão Central

A segunda exibição do magnifico «film» por amadores «O Desconhecido», obteve na tarde de sabado no Salão Central, gentilmente cedido pelo seu empresario sr. Raul Freire, um novo e assinalado triunfo, não só devido ao feliz entrecho da autoria do sr. Francisco Guedes, cheio de sentimento e cavalheirismo, como sobre tudo ao excelente desempenho do brilhante grupo de amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, entre as quais em primeiros logares a sr.ª D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), e o autor, personagens em roda de quem gira a acção da pelicula, a primeira soube dar todo o colorido que a rubrica requeria, transmitindo á mascara toda a vibração da sua alma e o segundo não atraiçoou o seu pensamento de novelista, evidenciando ter para a arte do silencio extraordinaria vocação.

Os restantes interpretes, sr.as D. Maria Fernanda de Almeida de Orcy e D. Maria da Graça da Camara de Siqueira (S. Martinho), Silverio Cardoso Pinto de Queiroz, D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho), Eduardo Brazão, Eduardo Gomes, Alvaro Nunes Frade, D. José Luis de Saldanha (Rio Maior) e Manuel Ferreira, foram de uma realidade verdadeiramente notavel, concorrendo assim para o excepcional conjunto, para o que tambem muito concorreu o trabalho de Rino Lupo, o belo «meteur-en-scène».

A tarde de sabado, no Salão Central, ficará decerto marcada a letras de ouro nos anais desse elegante salão, onde concorreu grande numero de familias da nossa primeira sociedade, que se retiraram verdadeiramente encantadas com a deliciosa tarde, que uma comissão de senhoras, presidida pela sr.ª D. Maria Luisa de Magalhães Coutinho da Camara, lhes proporcionou.—***D. Nuno.***

Salões

A sr.ª D. Maria José de Azeredo Manuel de Vilhena e o sr. D. Tomás de Almeida Manuel de Vilhena, ofereceram hoje, na sua residencia, a Costa do Castelo, um «cha» ás pessoas das suas relações.

Batisado

Na paroquial igreja de S. Mamede, realizou-se com muita intimidade o batizado de um filhinho da sr.ª D. Maria Felizmina Franco Falcão e do sr. dr. Manuel Falcão, servindo de madrinha a tia paterna sr.ª D. Maria José Falcão e de padrinho o tio paterno sr. José Falcão, sendo o acto celebrado por monsenhor Domingos Nogueira, amigo intimo dos pais do recem-baptizado.

A gentil criança recebeu o nome de Manuel.

Em viagem

De visita a seu cunhado, o nosso ministro em Italia, sr. dr, Trindade Coelho, partiu para Roma, com pouca demora, acompanhado de sua sua esposa a sr.ª D. Maria Luisa Waza de Andrade Antunes dos Santos e seus filhos, o sr. dr. José Antunes dos Santos.

—De Salvaterra de Magos, regressaram os srs. D. Antonio Pereira da Cunha e Castro e Alfredo Artur de Oliveira Belo.

—Para Tomar partiu a sr.ª D. Gabriela de Meneses e Barros.

—Partiu hoje para a Argentina, no «Cap Polonio», a sr.ª D. Valentina Crego, sobrinha do nosso amigo sr. Camilo Farinhas, que teve, ao embarque, uma afectuosa despedida.

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

DUM LIVRO EM PREPARAÇÃO

Como se fizeram
as ligações seiscentistas
DAS PORTAS
de Santa Catarina
com Alcantara

Esta Lisboa, cujas ligações com Alcantara vou tentando alinhavar, não soube ou não poude, no largo transcurso dos anos, corresponder á sua fama e valor se a comparamos hoje com as outras metropoles do mundo. Ela que foi "a mais principal e ilustre de toda a Europa, universal senhora, emporio de comercio e trato do Universo„ como lhe chamou aquele Antonio Coelho Gasco, jurisconsulto eminente e erudito amigo de antiqualhas, é hoje, infelizmente para ela e para nós, uma cidade de adaptações e de ruinas, cheirando a desleixo por todas as suas ruélas e congórtas, mal progredindo no que as civilisações modernas nos dão, e desprezando o que de melhor as civilisações de antanho nos haviam legado.

Mesmo respeitando monumentos e velharias, o que seriam os bairros d'Alfama, Castelo e Mouraria, se na Camara Municipal os representantes da cidade não tivessem sido quasi todos viajantes consagrados em Cata-que-farás e na Extrangeira-decima!

* * *

Fixamos ligeirissimamente estes ligeiros apontamentos, sem nos importarmos com erudições, lendas ou fantasias. Muito para lá dos humanos conhecimentos historicos, alcandorada no cêrco mais alto que dominava a embocadura do rio que os romanos chamariam — Tagus e nós hoje chamamos Tejo, abundantissimo caudal que saindo com o "Pé esquerdo„ na "Mocla de S. João„, nem por isso deixou de nos dar com o pé direito este admiravel estuario onde cabem, á vontade, todas as esquadras do mundo, — alcandorada sobre as escarpas do mais elevado monte, dizia eu, uma fortalesa existia que conheceu a dominação, o poderio e as luctas dos gôdos, dos alamos e dos sueiros, que os romanos conquistaram e perderam, que os árabes reedificaram e ampliaram, e que os luzitanos chamaram a si, para nosso orgulho e cabeça, para nossa perdição e gloria.

* * *

Duas ordens de muralhas lhe cinturavam as régias formas: a cêrca moirisca e a cêrca fernandina. A primeira, todos o sabem, tinha 12 portas. A segunda, porque a população galgava os muros altos que tapavam as aspirações e os horisontes e era, cá fóra, mais numerosa do que lá dentro, teve que trepar, quasi nos fins do seculo XIV, por um lado ao "Arco da Graça„ e pelo outro ao "Arco de S. Roque„ ou "Porta do Condestavel„. Logo ao pé ficava a "Torre de Alvaro Pais„. Mais abaixo a "Porta da Trindade», e um pouco mais abaixo ainda as "Portas de Santa Catarina„, de onde vamos principiar, eu e tu, leitor, o nosso prometido "passeio„ até "Alcantara„.

* * *

As "Portas de Santa Catarina„, que tinham a vigiá-las, pelo lado de fóra, as duas igrejas que ainda hoje lá se encontram, são portas historicas e valorosos, cujas estatuas ornamentais assistiram, a 28 de Maio de 1384, vai fazer agora 543 anos, ao duro assedio de D. João I do Castelo, que o Mestre de Aviz, D. João I de Portugal, soube aguentar com brio e rechaçar com indomavel valor.

Vais vêr agora, leitor, como se rasgou caminho para Alcantara, por terras de semeadura e quintas de recreio.

* * *

Estamos nos fins do seculo XIV. Em 1373 D. Fernando dá, á cidade, a nova cerca.

Para fóra dos seus muros havia quintas e campos, e um pouco para lá do "Postico do Condestavel„, junto "Porta de S. Roque„, o campo sagrado dos pestiferos.

Em 1506 constroe-se neste sitio uma pequena ermida. Dessa minuscula edificação nascia em 1566 a igreja de Roque. Ha que colocar-mo-nos agora mentalmente ás Portas de Santa Catarina, e tomar como ponto de partida, o seculo XIV. Alonguemos a vista até ás terras altas da Ajuda. Que vês tu? Terras e quintas, quintas e terras. Lá ao longe o Palacio de Santos, no fundo do vale, sobre o rio, a ponte, e para lá da ponte, mais nada. E passas o seculo XV e chegas ao seculo XVI.

E vaes começando a vêr surgir aqui e além a mão do homem erguendo as primeiras construções que seriam como que o ponto de partida, o hyphen, o traço de união e de junção entre a cidade muralhada e os suburbios que o terramoto de 1755 devia definivamente fixar. Toma nota. Em 1530 vês erguer-se pedra a pedra num quasi escampado o Convento da Esperança, que a piedade de Dona Isabel de Mendanha edificava para as fidalgos do seu tempo que desejavam trocar as pompas do mundo pelo recolhimento e pela oração. Em 1557, 17 anos mais tarde surge-te, no "Pico do Belveder„ a pitoresca igreja das Chagas cujas obras a rainha D. Catarina, mulher de D. João III, entregara aos cuidados e á devoção de Fr. Diogo de Lisboa, que a dava prónta em 1542, para ser a guia, a esperança e o amparo dos marinheiros que em frageis caravelas iam á aventura dos mares da India e das Terras de Santa Cruz.

* * *

No monte fronteiro, lá no alto, elevava-se em 1571 o Convento da Estrelinha, na Quinta da Casa da Saude, e poucos anos depois, em 1598, na meia encosta de ca, o de S. Bento, que Fr. Baltasar de Braga, geral da Ordem, mandára construir a expensas da mesma. E do lado esquerdo do planalto, olhando a ribeira de Alcantara, o Hospital da Quinta dos Prazeres, aberto em 1579 e 1598 para receber os inumeros atacados pela peste que então dizimara por duas vezes a população alfacinha.

* * *

Em Alcantara, para além da ponte, construia-se em 1582 o Convento das Flamengas, que Filipe II de Espanha entregava generosamente ás Clarissas, fugidas de Anvers á perseguição estupida e feroz dos luteranos. As Flamengas ficavam proximas do Palacio do Calvario, já então existente. E lá em cima, no alto, como sentinela dos mariantes via-se, desde 1551, a pequena capela de Santo Amaro. Para áquem da ponte havia a igreja mandada construir por Rodrigo Homem de Azevedo (1582) e que, meio seculo depois, seria o Convento de Nossa Senhora do Livramento.

* * *

Tal era, podia dizer-se, a marcação de caminhos, das Portas de Santa Catarina para Alcantara, a ponte, ao findar o seculo XVI. Vejamos como essas verêdas e esses caminhos, se acentuam e tomam vulto no decurso do seculo XVII

* * *

Logo em 1600 constroe-se o Convento do Calvario que a mulher de Manuel Telles de Menezes, D. Violante de Noronha, entregava á franciscana da Esperança, de Alemquer e de Trancoso para ali organisarem comunidade. Doze anos depois, D. Luiz de Portugal edifica o Convento do Sacramento (1612), e em 1642 constroe-se o do Livramento. Antes disso havia já o Palacio dos Marialvas (1635) onde em 1650 se lançam os alicerces para o Forte. Faz-se o Convento dos Paulistas em 1647. O de S. Bento alarga-se em 1615. As Trinas do Mocambo constroem-se em 1661, e o Convento da Porciuncula em 1647.

* * *

Faça o leitor um nadinha de esforço mental e vá ligando todos esses conventos e palacios, construidos do seculo XIV ao seculo XVII e diga-me se não vê nitidamente traçadas, partindo do que é hoje o Largo das Duas Egrejas e era então as Portas de Santa Catarina, a rua do Loreto, a calçada do Combro ramificando-se ao fundo para São Bento e para a Estrela á direita, para a Esperança, Trinas do Mocambo, e Calçada do Marquez de Abrantes á esquerda. Deixemos, porém, o ramal que segue para S. Bento e continuemos pelo outro. Lá temos da Esperança e da Porciuncula as ligações a convergirem para a Rua das Janelas Verdes, Conde d'Obidos, S. Francisco de Paula e S. João de Deus, Pampulha, ruas do Livramento e do Sacramento, e finalmente Alcantara.

Foram estes, com outros nomes, os primeiros caminhos, as primeiras ligações, da cidade fernandina com Alcantara. Tudo o mais, para a margem do Tejo, eram sapais ou estaleiros, vindo a agua do rio, nas marés cheias, vergastar as ribas altas da Boa Vista, de Santos, da Rocha do Conde d'Obidos, alagando Alcantara até ás Fontainhas, ao velho Palacio dos Brunos, e subindo a ribeira, nas marés vivas, navegavel a faluas de grosso bojo, carregadas de trigo e de pipas de vinho, até aos predios que rodeavam já então a ponte.

* * *

A ligação da parte baixa da cidade do Corpo Santo, por S. Paulo, Boa Vista, Conde Barão, a Santos, a igreja do Corpo Santo é anterior a 1412, quando chegava á curva da actual Avenida Wilson para a rua Vasco da Gama, seguia a direito pela Calçada do Marquez de Abrantes, visto que a parte que forma hoje a rua 24 de Julho é quasi dos nossos dias (1850).

Quem para ir a Alcantara, ao Restelo, ou á Ajuda, não quizesse seguir o caminho que acima ficou nitidamente traçado, só tinha um recurso, que outro não havia: descer á margem do rio, tomar um barco e vir acompanhando a costa até ao ponto desejado.

Fez-se isso, principalmente para alem d'Alcantara, até quasi meiados do seculo XIX.

Hoje tudo mudou, graças a Deus, e á Companhia dos electricos de que ás vezes se diz mal mas que é ainda uma das coisinhas melhores que possuimos neste anarquisado principio do seculo XX...

E agora que sabemos o caminho seiscentista de Santa Catarina para os suburbios ocidentais, bom é que nos preocupemos um pouco com Alcantara—a ponte.

Do livro em preparação «A Calçada da Tapada»

Paulo Freire

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C. 4359.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

13 GRANDES PREMIOS
O melhor papel de fumar do mundo
Riz Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão e Maïs

ABADIE
Peçam em toda a parte
IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

Doenças nervossa
G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13, Telef. N. 4457.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A prestações
Sem fiador

Fatos e vestidos sem excesso de preços, todos poderão adquirir na CASA VICTORINO, alfaiate.

Aven. da Liberdade, 13, rez-do-chão, D. Confecções em todos os generos para senhoras. A todos interessa. Tel. N. 2912

A Cidade

SAPATARIA LONDRES
Ultimas novidades
Preços de réclame
Ganhar pouco para vender muito
Não confundir; é na
RUA DE S. NICOLAU, 24

Chá das cinco

Palavras de Barrés

Dizia Maurice Barrés que considerava um autor superficial desde o momento em que não sentia nas suas frases a profundidade duma emoção. E acrescentava: "Na verdadeira sinceridade ha sempre um frémito. Se o escritor não me aparece, até certo ponto, como um poeta, é porque não me revela a sua verdade...

Evidentemente não se trata de versos, mas sim da poesia que se sente, daquela que torna a arte alguma coisa de pessoal e de inconfudivel, de artista para artista, e de escritor para escritor. E' o sentimento, é a emoção que marca uma obra, dando-lhe uma personalidade sua. definida. O escritor que não se comove é apenas um literato.

Ser poeta, no sentido em que Barrés o diz, é misturar o proprio coração, num "frémito de sinceridade„ á frase que se escreve; é o artista integrar-se na belesa. na dôr, na paixão em que se inspira; ser poeta é revelar, "até certo ponto, a sua propria verdade„ na pagina que se traçou, embora não haja necessidade de, para isso, cada um contar a sua vida. A verdade está principalmente no que sentimos e o que sentimos não precisa de descrever-se—revela-se na melancolia, na ternura ou no entusiasmo da palavra, como se revela na expressão da estatua, nos traços da tela, nas notas da melodia.

Sêr poeta é saber transmitir a emoção que se sente, é saber compreender a emoção que se recebe.

Maria de Carvalho

MADRID MODERNO Abriu hoje o
O mais elegante

Salão de chapeus para senhoras e de confecções para senhoras e crianças
RUA DO LORETO, 41
Preços modicos —— Concertos rapidos

Na batalha das flores

O sr. Armando Pereira Magno, morador na rua Primeiro de Maio, 5, 1.º, foi ontem á Avenida para ver a batalha das flores. Ou porque se tivesse deslumbrado com o espectaculo, ou porque se demorasse demasiadamente a olhar os aeroplanos, quando a batalha acabou teve que declarar-se derrotado, não obstante não ter entrado em combate.

Os gatunos tinham-lhe roubado o relogio e a corrente com uma medalha de ouro cravejada de brilhantes.

Queixou-se do caso á policia.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	96$00
s|Madrid	—	3$48
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	1$03
s|Brasil	—	2$31
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$23
s|Austria	—	2$75
s|Berlim	—	4$61
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	686$00
» Externas 1.ª serie	722$00
Acções do Banco de Portugal	705$00
» do Banco Lisboa & Açores	461$00
» da Companhia de Seguros Sagres	525$00
» da Companhia de Fosforos	130$50
» da Companhia dos Tabacos	...
» da Companhia do Gaz, 1922|23	...
» da Companhia do Amboim	...
» da Companhia Colonial do Buzi	72$00

PARIS-NEW-YORK

A caminho da America voam sobre o Atlantico dois aviadores franceses

Iniciou-se ontem o grande vôo Paris-Nova-York. A esta hora, *l'Oiseau Blanc* corta o azul do Atlantico em direcção á America, onde *Miss Columbia* — o aparelho de Bertaud e Chamberlain — ainda não poude levantar vôo.

Neste *match* formidavel que se vinha preparando ha meses, ha anos, os francezes acabam de marcar uma pedra branca. Fôram os primeiros a partir.

Nungesser e Coli voam agora sobre a grande trajectoria atlantica, que se compõe de 3.000 quilometros sobre o Oceano, entre a Irlanda e a Terra Nova, e aproximadamente outros tantos á vista de terra, sobre as duas costas: do novo e do velho continente.

Entretanto, em Long Island, proximo de Nova-York, no aerodromo de Mitchell-Field, *Miss Columbia* aguarda a hora da partida... Bertaud e Chamberlain tinham-na marcado para sabado ou domingo. Domingo passou. *Miss Columbia* não bateu as asas. Parece que as experiencias realizadas não deram o resultado que se esperava. O tempo tambem não é favoravel no Atlantico norte.

Nungesser, que se mostrava bastante preocupado nos ultimos dias com os preparativos de Bertaud, queria ser o primeiro a partir. Para isso, trabalhou dia e noite. O aerodromo de Vilacoublay foi testemunha da sua espantosa actividade durante as horas que precederam a partida. E na sexta-feira, ás 18 horas, *l'Oiseau Blanc* estava pronto para levantar vôo.

Se não encontrar ventos contrarios pelo caminho, — os mesmos ventos que hão-de favorecer a viagem de Bertaud — tendo partido de Le Bourget ás 5 e 21, Nungesser tinha diante de si 17 horas de vôo diurno. Estabelecendo a média horaria de 160 quilometros, o avião francês teria percorrido ontem, com sol, 2.420 quilometros. A's 19 e 30, encontrar-se-ía, portanto, a 1.160 quilometros da Terra Nova, onde chegaria após sete horas de vôo noturno. Depois, é a costa quasi ininterrupta até Nova-York, por Halifax e Boston.

Os ultimos 2.200 quilometros seriam percorridos com relativa segurança, ainda que o motor começasse a dar sinais de cansaço.

E assim, se tudo correr á medida dos seus desejos, Nungesser chegará a Nova-York entre as 13 e as 16 horas de hoje (hora local).

Prevêem-se 34 horas de vôo, numa hipotese favoravel.

Bertaud tencionava elevar-se de noite, ás 2 hora da manhã, pretendendo atingir Le Bourget no dia seguinte entre as 19 e as 20 horas (hora de Paris). Devia encontrar pelo caminho ventos favoraveis, mas teria que voar ônze horas durante a noite, duas no momento da partida e nove na noite seguinte — em pleno mar.

As condições de vôo noturno são, portanto, favoraveis aos aviadores francezes.

Previu-se tambem a hipotese da chegada dos americanos a Paris durante a noite. [illegible] e Chamberlain teriam projectado voar os primeiros 2.000 quilometros para leste de Nova-York, de maneira a chegar á noite á linha de navegação [illegible] Europa.

Depois de vinte e duas horas e meia de viagem, teriam atingido o ponto que se encontra na longitude 30º e latitude 48º, esperando chegar antes da noite a Land's End e seguir o curso do Sena do Havre a Paris, se o tempo lhes fôsse favoravel.

No caso de chegarem á Europa durante a noite, os aviadores seguiriam a costa franceza de Brest até á baía do Somme, onde encontrariam a balisagem noturna da linha Paris-Londres.

Partindo de Nova-York ás 6 horas e contando gastar 36 horas para fazer a grande travessia de 6.000 quilometros, Bertaud e Chamberlain chegariam a Paris ás 22 horas locais (17 horas de Nova-York).

Estava combinado que um navio americano aguardasse a passagem de *Miss Columbia* a 1.250 milhas de Nova-York, para lhe dar pela telegrafia sem fios as previsões meteorologicas. Mas o tempo piorou nas regiões do norte e Bertaud teve a prudencia de adiar a partida para a semana corrente.

Nungesser não se preocupou com as condições atmosfericas da zona atlantica do norte, levantando vôo *quand même*, no seu esplendido 450 H. P., movido por uma helice com 3 metros e 20 de diametro. Teria cometido uma imprudencia?

Pelos calculos que fizemos, o aviador francês devia voar sobre a Terra Nova cêrca das três horas da manhã (hora local). Um telegrama de Saint Johns informa que até ás 3 e 30 de hoje não foi avistado o aparelho de Nungesser, o que ainda não é inquietante. As condições atmosfericas melhoraram, o que aumenta as probabilidades de exito do aviador francês.

Nungesser declarou, á hora da partida, a um jornalista:

—Foi tudo cuidadosamente preparado. Ha três anos que espero a minha hora, o momento de levantar vôo para Nova-York. E' toda a minha vida, toda a minha ambição que ponho nesta viagem. Não se trata dum empreendimento comercial. Tenho uma situação livre, independente. Sou senhor de mim proprio. O meu maior desejo é fazer triunfar a aviação francesa.

L'Oiseau Blanc leva pintado sobre a estructura um coração. Dentro do coração uma urna funeraria e duas velas encimando uma caveira com dois fêmures em cruz.

Uma descida no alto mar?

LONDRES, 9.—Não se confirma a noticia dada de Nova-York, em que se dizia que o aviador francês Nungesser tinha sido obrigado a descer no mar alto.—(L).

Um "desvio" de 3.770$30

O actual tesoureiro de uma cooperativa de taxis, sr. Manuel Augusto Borges, queixou-se hoje á policia contra o seu antecessor sr. Raul Fontes Lourenço, a quem acusa de ter desviado das contas da empresa a quantia de 3.770$30 e de ser responsavel, alem disso, de valores na importancia de 14.580$37.

Sindicato da Imprensa

Continua amanhã, terça feira, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, a Assembleia Geral que está tratando da "Revalidação de Carteiras de Identidade„. A sessão terá inicio ás 17 horas, seguindo-se, no caso de terminarem os trabalhos, a eleição para os novos corpos gerentes.

UM PERIGO

QUAL É a melhor forma de combater a sifilis em Portugal

Do sr. dr. Alvaro Lapa, director da consulta de doenças de pele e sifilis, do Hospital de S. José, recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:* — O Conselho de Administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios publicou, no n.º 1.856 do seu acreditado jornal um comunicado ácêrca das disposições, que esse mesmo Instituto preconisa e vai pôr em pratica para combater, no nosso país, a difusão das doenças venéreas.

E' lamentavel que sem um plano préviamente estabelecido, o Estado autorise que, para combater as doenças venereas, se desperdiçam 2.000 contos, ou parte desta verba, distribuindo apenas drogas e instrumentos por 200 hospitais e misericordias, conforme foi anunciado. Ora o problema da assistencia venérea é muito mais complexo do que supõem os actuais dirigentes do I. S. S. Obrigatorios; a sua solução, isto é o combate eficaz contra as doenças venéreas e em especial a sifilis, depende em grande parte da resolução de outros problemas igualmente importantes e intimamente relacionados: criação de dispensarios em Lisboa, Porto e Coimbra, identicos ao instituto Azua, de Madrid, cujo nome recorda um grande venerélogista espanhol — verdadeiros centros de educação e cultura venereólogica para os profissionais; combate e regulamentação eficaz da prostituição; medidas profilaticas, etc.

De resto, não é preciso ser muito versado em estudos medicos para saber que a medicina é actualmente constituida por um grupo numeroso de sciencias afins que, tanto ao ponto de vista pedagogico como ao de assistencia, podem considerar-se autonomas.

Nestas condições, tendo, de mais a mais, o conselho do Instituto dispensado a cooperação dos tecnicos e dos organismos especialisados já existentes, não me parece que este, isoladamente, esteja em condições de realisar neste campo da assistencia qualquer obra util a favor da grei portuguesa, infelizmente á mercê de experiencias que, como no caso presente, não seguem, como deviam, os ensinamentos dos estranhos, nem assentam em bases de orientação scientifica defensavel.

Na mesma circular, igualmente se pretende dar conhecimento ao publico de um certo numero de prescrições atinentes a evitar o contagio da sifilis. Algumas dessas prescrições são inexactas no ponto de vista scientifico e o que é mais lamentavel, é que elas nem sequer correspondem ás noções gerais que o publico médio já possui em materia de contagio venéreo.

De V., etc., *Alvaro Lapa.*

Casa assaltada

A sr. D. Beatriz Deolinda da Rocha, queixou-se á policia, de que os gatunos lhe entraram em casa—na rua Latino Coelho, 69, 3.º—furtando-lhe varios objetos no valor de 2.000 escudos.

Um caso de miseria

Para o bombeiro de 81 anos, a braços com a miseria mais angustiosa, doente ele e a mulher, e em ameaças de ser posto na rua da casita onde se abriga —Felipe Balby— recebemos 50$00 escudos do ilustre actor sr. Chaby Pinheiro, e 20$00 escudos de um anonimo P. M., o que agradecemos.

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

PELA MORAL

COMO A policia reprime os que perseguem as senhoras

Lisboa etá cheia de gente desvergonhada. Dantes, quando o uso da gravata denunciava o porte das criaturas, forçando-as a proceder com maneiras educadas, a coisa era outra, mais respeitosa e mais decente.

Porém... mascararam-se os amorais de pessoas civilisadas, confundiram-se na indumentaria os homens de bem e os patifes, as senhoras de verdade e as mulheres sem eira nem beira. E daí, todos os dias e a toda a hora as ruas da cidade nos oferecem quadros revoltantes de ousío no tocante a exibiçoes de depravada cultura. Ha gente, novos e velhos, ricos e pobres, que andam vestidos de gente na vadiagem da gandaia, só para lhes ser mais facil a tarefa de que se dão de mostrar em toda a parte a miseria reles do seu feitio.

Para esses abandalhados da moral não ha limite de repugnancias na baixeza de proceder. Intrometem-se com quem passa; assaltam ferozmente quem vai ao seu destino; perseguem mulheres, sejam honestas ou não, proferem obscenidades como se falassem uma linguagem corrente.

O sr. dr. João Eloy, ilustre director da Policia de Investigação Criminal, bem procura reduzir esses criminosos á expressão simples da sua cobardia; mas os depravados lá vão conseguindo sempre, alapardados na conivencia de certos protectores mais baixos que eles, fugir á perseguição esforçada da Policia.

Disfarçam-se; mascaram de mil modos a sua infamia; chegam, como ainda ha dias aconteceu, a ir de automovel para junto da Praça da Figueira, com mageras a fingir de donas de casa, exercer nas bochechas da Policia a na função de canalhas. A brigada especial do sr. dr. João Eloy sabe já desse caso e anda em busca de um tal Ramos, — um fidalgote arruinado, negociante de panos crús ou coisa parecida — que, segundo as informações chegadas ao Governo Civil, nem sequer hesita em chamar mãe a uma engajadora qualquer para tentar junto dos mercados, com estendal de anúncios e criadagem, o trafico de seu negocio.

Agora foi julgado no Tribunal dos Pequenos Delitos um que póde apontar-se como modelar.

Tendo-se-lhe deparado uma mulher, casada com um moço de fretes da rua de Santa Maria, tanto a perseguiu, tanta obscenidade lhe disse e lhe propôs, que um civico o apanhou em flagrante delicto de assalto e o levou para o calabouço, unico fagusio que lhe competia.

O sr. dr. João Eloy — nunca as mãos lhe dôam — aplicou-lhe a multa de mil escudos, obrecarregada com 300 de indemnização para o moço de fretes, por ter sido obrigado, em virtude do acontecimento, a abandonar durante algumas horas o seu modo de vida habitual.

Foi um frete caro; mas temos de concordar em que, para os ensanjos do patife do condenado, não fazia mal nenhum se o magistrado a acrescesse ainda com alguns meses de cadeia.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Labraso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

DOMINGO TRISTE

Uma batalha sem flores e uma sepultura recente que foi coberta de flores

Dia de primavera, adoravel, sem calôr e sem nuvens — o domingo de ontem.

Não houve touros nem houve jogos de vulto.

A' população foi oferecido um espectaculo de suposta "batalha de flôres", que, apenas pelos intuitos beneficentes que animaram o sr. Governador Civil, merece aplausos.

Espectaculo triste, com muita gente, muita pelintrice em exibição, e nenhum caracter.

Aparte a concorrencia, "o resto foi melancolico, e porque não dizê-lo, mesquinho", Assim resume o *Diario de Noticias*. *O Seculo* diz: "Fracassou mais uma tentativa de batalha de flôres". E a *Voz*: "O que foi o festival? O mesmo que as batalhas de flôres dos ultimos anos. Pouco brilhantismo e pouco entusiasmo.„

Não se póde, com justiça, supôr que qualquer destes nossos colegas tivesse má vontade contra o espectaculo. As coisas são como são. Nós dizemos simplesmente:

— A batalha de flôres de ontem não existiu, e o espectaculo foi uma tristeza, contemplada por muitos milhares de pessoas, que aproveitaram o tempo gosando a delicia de um explendido dia de maio florido.

A receita deve ter sido, contudo, apreciavel, e por isto só ha que dar os parabens á Comissão Organisadora.

* * *

No Cemiterio Oriental realisou-se a romagem ao tumulo de Tomé de Barros Queiroz, nome saudoso e respeitavel de cidadão exemplar, honesto, bom, util, trabalhador, republicano no grande sentido da palavra. E sobejaram ainda flores do festival da Avenida para lançar sobre a sua memoria, desfolhadas na pedra tumular.

Hoje, é nos cemiterios que se fala com mais verdade. Com mais sinceridade. Sobre o exemplo dos mortos que deixaram exemplos salutares, abrem-se as almas em saudade e em desabafos. E ás vezes, colhem-se afirmações que não são apenas declamatorias.

Algumas afirmações podem receber significado politico? Talvez, na melhor expressão do vocabulo.

O sr. dr. Julio Dantas disse por exemplo:

—Tanto quanto foi simples, o grande republicano soube ser calmo e tolerante. No nosso país, os homens de Estado têm sempre — salvas honrosas excepções — a preocupação de governar contra alguem ou contra alguma coisa; a invencivel tendencia para governar combatendo, perturbando, dividindo. Barros Queirós, não. Homem energico, mas ponderado; estadista para quem a função do poder não é estabelecer incompatibilidades, mas desfaze-las, não é criar conflitos, mas evitá-los, Barros Queirós nunca governou contra ninguem; governou a favor de todos — porque governou sempre a favor da Nação.

E mais, com autentica oportunidade:

—Se um dia, para governar o país me dêssem a escolher entre um homem de genio e um homem de bom-senso, eu rejeitava o homem de genio — e ia buscar o homem sensato. O bom-senso, o equilibrio de faculdades, tão notavel em Barros Queirós, é a mais preciosa qualidade dos homens de Estado, — porque é precisamente a mais rara.

O sr. Ruy Ulrich, que não é politico mas é financeiro — e a finança é uma sorte da politica e o financeiro uma especie de homem publico — disse:

— Barros Queiroz possuia o dom raro do perfeito equilibrio entre a inteligencia e o coração. Era um homem de excepçao que, como politico e como cidadão, bem serviu o país.

O sr. Ruy Ulrich, que cremos que ainda é monarquico, prestou assim justiça sobria a um homem que, como politico e em toda a sua vida de cidadão, foi estruturalmente republicano. Ha, como se sabe, republicanos que só o são como politicos.

Um homem do directorio do Partido Democratico, o comandante sr. Rodrigues Gaspar, fez esta afirmação:

— E' o ideal republicano que une os presentes nesta manifestação. Animado por esse ideal que conjuga opiniões mais diversas, todos podem discutir sem agravos. Barros Queiroz foi um grande exemplo de vontade, de honestidade, de civismo. Se ele um dia dissesse que não era republicano, a sua vida e a sua maneira de proceder claramente o desmentiam.

—E' possivel unir os homens numa base estruturalmente moral — declarou o antigo deputado esquerdista sr. capitão Plinio da Silva —. E esta manifestação a um homem de bem permite reunir aqui pessoas de todas as côres politicas e de todas as condições sociais.

O sr. presidente da Camara, coronel Vicente de Freitas, salientou a honradez, probidade e delicadeza do antigo vereador.

—Ainda hoje o seu nome é lembrado com saudade por todos os funcionarios municipais. E é a grandeza da sua memoria que me impõe o dever de vir aqui falar em nome da comissão administrativa da cidade.

E depoz flôres, flôres de Lisboa, no sopé do modesto tumulo do democrata extinto.

—Homens como Barros Queiroz — sintetisou o presidente da Associação dos Lojistas, sr. José Maria Rodrigues — honram uma classe, salvaguardam um regime e dignificam uma raça!

Como se vê, junto do tumulo de um morto, elevam-se as virtudes civicas e apontam-se essas virtudes como exemplo aos vivos.

Palavras de idealismo, que podem parecer flôres de retorica, num dia de festa de flôres são ás vezes precisas para que não se suponha que em Portugal — já acabou a primavera.

Musicas

Recebemos uma nova musica do inspirado compositor Cruz de Sousa: "Papoilas e Trigais„, numero de grande sucesso no Teatro Maria Vitoria.

Cretones | L. S. Julião, 12 Telef. C. 1481 | Tapetes

Pelos teatros

Esperanza Iris

Ofeece o maior interesse o espectaculo de hoje, no Trindade pela companhia Esperanza Iris, em recita extraordinaria. Sobe á scena, em recita unica, a opereta «A Viuva Alegre», de celebre memoria, com Esperanza Iris na protagonista, que desempenha notavelmente e a estreia do baritono Henrique Ramos, no papel de «Danilo». Amanhã, em 4.ª recita de assinatura sobe á scena a revista-feerie de grande espectaculo «Yes-Yes», (Sim-Sim), que vai ser posta com riquissima montagem, enorme exibição de brilhante guarda roupa, quadros de fantasia efeitos de luz na artistico de grande relevo e interpretação das oitenta figuras da companhia, nos quadros mais belos e surpreendentes.

Luisa Satanela

A primeira representação do novo «vaudeville», «O Padre Cura», que vai efectuar-se no dia 20 do corrente, no Avenida, realiza-se em festa artistica da galante e distinta actriz cantora e bailarina Luisa Satanela, que desempenhará o principal papel feminino, ao lado de Estevão Amarante, que vai interpretar o protagonista. «O Padre Cura» é extraido da comedia franceza «Mon Curé chez les riches» e esta do romance do mesmo nome, que corre impresso em português, com o titulo «Sua reverendissima entre os ricos».

A lei sobre teatros

O Gremio dos Artistas Teatrais vai reunir em assembleia geral extraordinaria para estudar a nova lei sobre teatros publicada no dia 6 de Maio. A direcção do Gremio está recebendo todos os pareceres, a fim do assunto ser estudado em todos os seus aspectos.

Atrás do reposteiro

O emprezario José Loureiro recebeu um telegrama do Porto, assinado por varios «habitués» do Teatro Sá da Bandeira, solicitando-lhe a ida aquela cidade da Companhia Esperanza Iris para uma serie dos seus brilhantes espectaculos de opereta e revista.

— Embarca amanhã no Funchal, a bordo do «Lima», em direcção a Ponta Delgada, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ali vai realisar espectaculos durante todo este mez fazendo depois Faial, Angra do Heroismo e, no regresso, novamente, o Funchal, por quinze dias.

— Entrou já em ensaios no Eden-Teatro a revista «Cosido á Portuguesa», cujos principais papeis vão ser desempenhados pela «estrela» Lina Demoel.

— Sobe hoje á cena, no Sá da Bandeira, do Porto, pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a peça «A Garçonne», pela qual ha o maior interesse naquela cidade.

— A comedia «O Topa-a-Tudo», que vai subir á cena no Variedades, ornada de numeros de musica, tem ainda a feição de revista, um certo caracter popular e alguns quadros de rua.

— José Victor — que faz o «compère» do «Secretario dos Amantes», e Joaquim Prata são os comicos da companhia do Foz, de que fazem parte Hortense Luz, Adelina Fernandes e Maria Laura.

— O Gimnasio reabre no dia 12 com a comedia «O Perigo Amarelo», desempenhando os principais papeis Maria Judice da Costa, Flora Dyson, Antonia Mendes, Gil Ferreira, Antonio Gomes (da Trindade) e Joaquim de Oliveira.

— Na recita de Celeste Leitão, no Avenida, no dia 18, com «O Bom Ladrão», no numero que Luisa Satanela fará em «Fin de Fiesta», com Estevão Amarante nos seus monologos, entram tambem a festejada, Josefina Silva, Eugenia Coutinho, Berta Arango e Maria Emilia.

—A pedido de inumeras pessoas que ficaram sem bilhetes para as duas primeiras representações da revista «Soma e segue ..», ou que sentem desejos de voltar a aplaudir os ilustres amadores, que a interpretam, realisa-se na proxima semana mais uma exibição que será feita num dos nossos primeiros teatros.

—Estreia-se hoje, no Eden-Teatro, na opereta «Mouraria», a actriz Jalziza de Sousa, interpretando o papel de «Miss Ramboia» e cantando o novo «Fado Academico».

— Hortence Luz foi solicitada pelo emprezario do Foz, sr. Artur Emauz, a prorrogar o seu contrato até ao final da epoca de verão.

— Agradaram muito, no Maria Victoria, na revista «Reviravolta», os novos numeros que lhe foram introduzidos e o quadro novo intitulado «Opera Popular», muito ao sabor das plateias populares.

— No Coliseu dos Recreios estreiam-se hoje as ultimas seis jornadas do film «Vinte anos depois».

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A s 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,15—«A viuva alegre» e «Fin de Fiesta».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Politeama—A's 20.30 — «O Turco do Kalhariz».
Eden—A s 20,45 e 22,45—«Mouraria».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia—Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Sorte grande vendida na casa **João Candido da Silva,** na ultima loteria.

3014 em centesimos 400.000$00

(Numero certo desta casa)

Premios maiores vendidos nesta casa:

3014.	400.000$00
1212.	20.000$00
3013.	4.120$00
3015.	4.120$00
6923	1.500$00

Loterias á venda

A 14 de Maio. . .	300.000$00
A 21 de Maio. . .	300.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e centesimos ao preço corrente

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

Premio maior.	2.000:000$00
Segundo premio	500.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e meios centesimos.

PREÇOS CORRENTES

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado.

Notas e moedas estrangeiras, coupons e papeis de credito, ouro português, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente.

Todos os pedidos devem ser diridos a

João Rodrigues da Costa, Ltd.

Sucessores de

João Candido da Silva

104, Rua da Prata, 106

LISBOA

EDEN

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

Duas sessões—A's 8 3|4 e 10 3|4

A popularissima opereta

MOURARIA

Estreia da actriz Jalziza de Souza na «Micas Ramboia», cantando O FADO ACADEMICO. O cantador guitarrista MARIO FERNANDES no seu reportorio d'«A Canção Nacional». Os fados da Mouraria, Cezaria e Aljube.

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

COMPANHIA ESPERANZA IRIS

A Viuva Alegre

Fin de Fiesta

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*

HOJE

O TURCO DO KALHARIZ

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: A's 21,30

O Bom Ladrão

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE A's 21 e 22,30

A Sagrada Familia

Theatro São Luiz

HOJE

Representação da opereta

Bairro Alto

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Eastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas, — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

CONFORTAVEIS

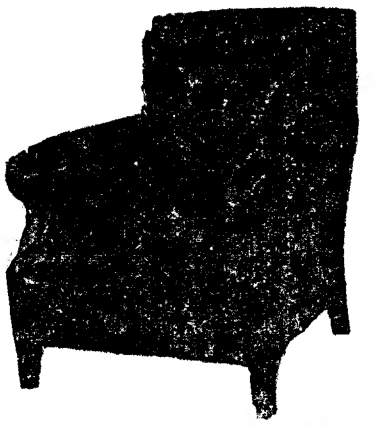
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

BUFALO

PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS

UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS

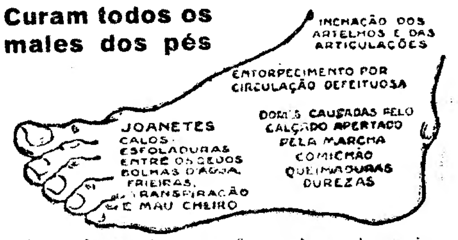
DEPOSITARIO

FRANCISCO DA SILVA DIAS

Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias :

Deposito **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

FATOS FEITOS

— para —

homem e criança

Preços de reclame

Sobretudos da moda

Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA

EXPERIMENTAI nos

Grandes Armazens da Beira

R. dos Retrozeiros, 29 a 26

DESCALÇO L.DA

Telefone C. 4075

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

J. C. NEVES

Encarrega-se da Administração de bens, propriedades rusticas e urbanas, Cobrança de rendas, Compra e venda de propriedades, Hipotecas, Cobrança de dividas, Trespasses, Leilões, etc., etc., em todo o Paiz, Continente, Ilhas e Estrangeiro, nas mais vantajosas condições. **Liquidações de herança extra-judicialmente e por inventario.**

Referencias: Bancarias e Comerciais.
Consultor juridico: Dr. José Gomes Mota.
Séde provisoria em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 62, 1.º, Telef. C. 1195.
Correspondente no Porto: Carlos Bastos—Rua da Constituição, 966.

A venda em todas as Casas!

Concessionario:

Eduardo Tavares — Porto

Casa das Boquilhas

Concertam-se cachimbos e boquilhas com perfeição.

Rua da Prata, 227

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO 9

Está-se trabalhando para a comemoração, em S. Paulo e no Recife, do primeiro centenario dos cursos juridicos no Brasil, em 11 de Agosto do corrente ano. A comissão de advogados que meteu ombros á realização dessa ideia, estuda o programa definitivo das festas, tendo já sido assente a publicação duma poliantéa. A' Faculdade paulista serão oferecidos, para a sua galeria, os retratos de todos os lentes, e á do Recife, os chaveiros e oradores na «Festa da Chave» oferecerão uma chave de ouro, para a continuação da tradicional festa. — (A.)

O Presidente da Republica sancionou a resolução do Parlamento, abrindo um crédito de 1.500 contos para a representação do Brasil na feira de Sevilha. — (A.)

Da França

PARIS, 9

A imprensa comenta a fórma ordeira como decorreram as manifestações nacionalistas na Alemanha, e liga importancia á ausencia dos membros do governo e ao numero limitado de espectadores. — (L.)

As festas de Joane d'Arc fôram celebradas ordeiramente em todo o país, tendo apenas em Lille, os realistas dado fogo no salão onde o cleadero pacifista, Marc Sangnier, estáva discursando.

Depois de graves recontros com a policia, fôram efectuadas 13 prisões, depois do que a reunião continuou. — (L.)

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 8

A renuncia do Presidente Figuerôa Larrain provocou certa excitação nos meios politicos e nas camadas populares. Vão realizar-se as eleições presidenciais, apresentando o coronel Ibañez, chefe do governo, a sua candidatura. Prevê-se uma luta eleitoral renhida. — (A.)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ACABA DE APARECER
CRONICAS DA RUSSIA DOS SOVIETS
por HERLANDÉR RIBEIRO

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

O MOMENTO PENINSULAR

A Imprensa ESPANHOLA E O NOVO estatuto constitucional

Por se tratar dum tema de actualidade em mais dum país da Europa, actualidade que nos alcança, traduzimos a cronica que, ácêrca do futuro estatuto constitucional de Espanha, publica *La Nacion*, de Madrid.

«Os assuntos politicos tinham em Espanha um publico «politico». A propria transcendencia dos temas — nem todos eram triviais — se diminuia ao caír nos comentarios do auditorio. O auditorio estava apenas nos «partidos». Dentro da organisação, aparente e não real, dos partidos, podiam-se contar uma duzia de pessoas capazes. Os que restavam eram indiferentes adscritos a uma tendencia por motivos bem pouco ideologicos. O «partido», quanto a definição, a orientação, quasi se unipersonalisava ou podia unipersonalisar. No terreno dos votos, multiplicava-se o partido ao amparo da lei eleitoral.

Os problemas politicos, no bom sentido, não carecem de publico de «profissionais politicos». Necessitam apenas de vida, de ambiente social. Que não se interessem na sua iniciação, discussão e solução apenas algumas pessoas, as «pessoas de sempre». Não. Que seja toda a massa culta, a massa de cidadãos que acordam, a que começa despertando, a que surge com ancias e ideias.

Uma reforma constitucional não se faz para alguns «grupos», mas sim para a nação. A Constituição deve acusar o pensamento e o sentimento preponderante numa época. As suas bases não serão claras e precisas se nascerem dum ambiente limitado, mas sim dum ambiente geral, social, estensa e generosamente social, e não estreita e miseravelmente politico.

Se o alivio dos males que ameaçavam a existencia de Espanha nos permite agora pensar na sua futura estructura politica, procuremos para ela bases que sejam politicas no mais alto sentido. «Eu não me preocupo com tal ou qual assunto — diziam alguns — porque isso é com os politicos». Já nao ha «politicos». O industrial, o comerciante, o capitalista e o operario, o alto, o baixo, o pobre, o rico, formam o conjunto da verdadeira opinião. «Politicos», nao. Opinião social consciente de todos, dos que escaparam ao contagio, dos que produziram e produzem dos que têm a honradez por guia e o trabalho por norma.

A voz desses é que é preciso ouvir. O interesse desses é que é preciso despertar.

Não pretendemos definir nem dogmatisar no amplo debate do estatuto da vida politica futura. Nem sequer intentamos expôr, por agora, o nosso proprio criterio. Queremos ouvir. Nesse sentido se orienta a nossa iniciativa».

«A Voz», que tem um passado liberal, referindo-se ao inquerito de «La Nacion», comenta:

«Nesse tema admitem-se duas possibilidades: o da ditadura e o da legalidade. O primeiro é sempre condenado na sua origem; o segundo, em troca, seria mais simpatico, até no estrangeiro. Pesam estas razões no animo dos governantes até leva-los a inclinarem-se para o caminho da legalidade? Assim parece depreender-se do inquerito do referido jornal. Mas como afirma ainda que a reforma constitucional se devia fazer antes do prolongamento desta situação, preguntamos: Está proximo o momento de se promover a reforma, e por meios legais?

Só neste caso seria possivel a discussão, que significaria a colaboração dos que vimos sendo méras testemunhas da ditadura».

Responde «La Nacion»:

«Não iniciamos a discussão por méro passatempo, nem por capricho. Julgamos chegado o momento de que cada um exponha o seu criterio. Se isso significa a colaboração de «La Voz», repetimos que já muitas vezes escrevemos que seria recebida com o respeito e consideração merecida toda a colaboração bem intencionada».

«El Imparcial», que tambem não é afecto ao actual governo, escreve, ainda sobre o mesmo tema:

«Até a ficção legal é preferivel á transgressão manifesta.

O governo tem meios — e parece que se dispõe a pô-los em pratica — para levar a cabo a exploração e utilização das opiniões. Tambem não carece de recursos legais para orientar o caminho das vias parlamentares até á redenção nacional, cujos planos traçarão os seus arquitectos.

O que importa, antes de mais nada, sejam quais fôrem as dificuldades para o conseguir, é que a Constituição nova seja filha da Constituição velha; que não haja o intervalo duma noite entre o desaparecer duma e o surgir da outra».

Termina «La Nacion» escrevendo que: «falta conhecer a opinião, interessante por representarem correntes diversas, de jornais como «A B C», «Heraldo de Madrid», «El Socialista», «La Libertad», «Informaciones» e outros que não se recorda nesta ocasião».

Por 9$00 todos podem ter sempre os seus fatos com a mesma elegancia como se tivessem chegado do alfaiate.
O «CABIDE MANEQUIM» vende-se nos Grandes Armazens do Chiado, Grandela, alfaiatarias, lojas de moveis, etc.
desde 9$00
Insista no «CABIDE MANEQUIM» da sua medida de peito.
Deposito: Ribeiro & Silva L.da
RUA AUGUSTA, 156
MODELOS REGISTADOS
Os falsificadores são punidos pela lei

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 9

As demonstrações levadas a efeito pelos «Capacetes de Aço», decorreram sem incidente de maior, devido ás medidas adoptadas pela policia.

O total de prisões efectuadas é de 450 pessoas, na sua maioria por motivos futeis. — (L.)

Stresemann, falando numa reunião do partido Volks, declarou que resignaria se a politica estrangeira adoptada o ano passado e continuada pelo governo presente, que põe de parte qualquer ideia de «revanche», fôsse afastada.

Disso mais que o espirito militarista manifestado pelos «Capacetes de Aço» cessaria desde que as potencias seguissem a Alemanha no sentido do desarmamento. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 9

A imprensa inglesa, comentando as manifestações de Berlim, acentua que elas não afectam as relações com o estrangeiro.

O jornal «Westminster Gazette» declara que a conduta pouco recomendavel dos poderes alemães é o que naturalmente tem contribuido para conservar vivido o espirito militarista. — (L.)

CAMBERRA, 9

O duque de York fez hoje a inauguração desta cidade, como capital, inaugurando igualmente o edificio do Parlamento, que abriu com a chave de ouro e descerrou o monumento do Rei. — (L.)

Do Mexico

MEXICO, 9

Oficialmente, diz-se que os acontecimentos de Jalisco, Colina e Sonora não têm importancia, estando as forças legais prestes a submeter os grupos rebeldes, que são contituidos, conforme informações das autoridades, por indios de Sonora e por catolicos extremistas chefiados por padres.

Têm-se dado combates, com perdas de parte a parte. — (A.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

NOVIDADE LITERARIA
THOMAR – Santa Iria
por VIEIRA GUIMARÃES
Notavel monografia
1 vol. de 320 pag. em magnifico papel e contendo 41 gravuras — PREÇO 25$00
A' venda em todas as livrarias
DEPOSITO
LIVRARIA COELHO
27, RUA DO MUNDO, 29

MARIA CAROLINA RAMOS
MEDICA
consultorio; R. do Carmo, 69, 1.°-D.
Assistente livre da 2. Clinica Cirurgica
(Serviço do professor Cabeça)
Das 4 ás 5
DOENÇAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMAS NOTICIAS

Hotel de France
Recebe comensais a 300$00
Diarias a partir de 20$00
Almoços avulso a 8$00 esc.
Cosinha
a portuguesa e á francesa
Optimo tratamento
Travessa dos Remolares, 46-48

ROUBO OU BURLA DE TOMO

Está prestes a desvendar-se um grande segredo DA POLICIA

Dentro de 24 horas deve ficar desvendado o misterioso caso daquela prisão de um individuo que a Policia tem submetido nos ultimos dias a segredados interrogatorios, o sr. dr. Vicente de Vasconcelos e todo o Governo Civil a escondê-lo teimosamente das vistas da reportagem.

Trata-se duma burla? Trata-se dum furto? Talvez de ambas as coisas...

Seja qual fôr o processo empregado na subtracção, o certo é que o desvio, ou como deve chamar-se-lhe, atinge milhares de escudos.

Ontem, á noite, foi presa uma senhora de nacionalidade francesa, que vivia com o misterioso preso. Hoje, de manhã, saíu em liberdade, depois de passada, sem resultado, uma busca na sua residencia. Apurou-se que a senhora em questão desconhecia o modo de vida do individuo com quem estava relacionada.

De que se tratava? Impossivel romper o segredo pertinaz dos investigadores.

Depois chegava o preso que um agente fôra buscar á esquadra do Vale de Santo Antonio, onde estava sob rigorosa incomunicabilidade.

Durante os interrogatorios, que têm sido longos e apertados, confessou parte do seu caso; mas acompanhando a descrição de tais e tantos pormenores, que mais parece tratar-se de contos da Carochinha.

Este caso está despertando o maior interesse nos meios policiais.

O "chômage"

Trocámos hoje breves impressões com o ilustre titular da pasta da Justiça, sobre a situação dos desempregados em geral, sendo-nos por ele garantido que o governo vai imediatamente organisar o seguro sobre o "chômage", atendendo assim um ponto das reclamações dos interessados.

Está marcada para as 17 horas uma entrevista entre o sr. ministro do Comercio e um membro da Comissão Organisadora da Associação dos Desempregados do País, instalada provisoriamente na séde do Sindicato dos Empregados no Comercio e Industria.

O "Carvalho Araujo"

O cruzador "Carvalho Araujo„ foi mandado seguir para Loanda.

Tauromaquia

D. Ruy da Camara e João Nuncio

Em Extremoz, realiza-se no proximo domingo uma grande corrida de touros, em que tomam parte parte os notaveis cavaleiros João Nuncio e D. Ruy da Camara e os bandarilheiros Custodio Domingos, Muñoz Crespo, Francisco Rocha, Carlos Santos, Alfarero e Plá Flores.

3 publicações notaveis

Como se aprende a estudar, pelo prof. dr. Guerreiro Murta (e colaboração de 21 professores e escritores eminentes) 10$00. Como se aprende a redigir, pelo mesmo autor, 10$00. Quadros sinoticos-literarios de Portugal: Chefes de Estado, seus retratos e factos notaveis da sua epoca (desde D. Afonso Henriques ao general Carmona) por dr. A. Baião e dr. L. Coelho, obra patriotica, 10$00. *Gratis os indices destas obras.* A' venda nas Livrarias. **Pedidos á Livraria Sá da Costa.** Poço Novo, 21.

OS INTERESSES DA CIDADE

Lisboa não chega a ter 9.000 candieiros para iluminar toda a sua area

O problema da iluminação de Lisboa reveste-se duma gravidade que aumenta á medida que se vai fazendo paralelo entre as necessidades de Lisboa e as doutras cidades da Europa. A capital alarga-se e progride, ainda que lentamente. O seu aspecto nocturno é desolador. A quem se devem pedir explicações de tão lamentavel abandono? Quais as razões que nos condena a viver em tão vergonhosa escuridão, que se faz sentir no centro da cidade e se estende pelos bairros mais proximos? Cabem as responsabilidades á Companhia ou á Camara?

* * *

E' no proposito de esclarecer o problema, com a possivel calma e justiça, que fomos ouvir uma das partes: as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade. Por ela vai falar ao *Diario de Lisboa* o seu administrador-delegado, sr. Elio de Melo Rêgo:

—A culpa pertence exclusivamente á Camara Municipal de Lisboa, que não paga, a divida que tem para com a Companhia pelo fornecimento de luz e energia aos seus estabelecimentos, matadouro, escolas, etc. Esta atitude, não só se não atenua com qualquer amortização ou promessa, que aceitariamos, mas ainda se agrava com medidas de que já tivemos uma prova.

—Essa divida...

—Essa divida aumenta, como bola de neve, e é agravada com a diferença que pela Camara nos é devida pelo aumento do preço do carvão. Ora a companhia é um estabelecimento industrial e não uma instituição de caridade.

—A actividade da Companhia...

—E' mais que pacifica, sacrificando os seus interesses aos do municipio, iluminando os seus estabelecimentos, e aos da cidade, mantendo, tanto quanto possivel, as suas necessidades.

—A iluminação da cidade...

—Aproximadamente nove mil candeeiros que custam, diariamente, dez mil escudos.

Se não fora a consideração que nos merecem os habitantes de Lisboa, limitar-nos-hiamos ao minimo, deixando que a Camara nos multasse, justa ou injustamente, pelos que deixámos de acender. Estas multas, dois ou tres mil escudos diarios, seriam pelo contracto, deduzidas dos pagamentos mensais a fazer pela Camara. O'ra como a Camara nos não paga nós implicitamente, não teriamos que pagar coisa alguma.

—Este estado de coisas...

—E' insustentavel, somos os primeiros a reconhecer e a desejar uma solução, seja qual fôr. Assim continuarão os consumidores a pagarem o que a Camara não quere pagar e o que a Companhia não pode deixar de receber, porque, repito, as suas funções não são de benemerita da cidade e os seus legitimos interesses não podem estar mais sacrificados.

Inquirimos do numero de consumidores sôbre que incide tão pesado imposto, e pelo sr. Elio de Melo Rego foi-nos respondido:

—Menos de um terço da população de Lisboa, pois tantas são as casas dotadas de gás ou electricidade. Os restantes dois terços da população limitam-se a verificar a falta de luz, não se lembrando que não colaboram nem contribuem para uma iluminação que lhes é dada sem que a Camara a pague ou alguem a subsidie.

—Portanto...

—Portanto não podemos alargar a nossa atitude de maxima transigencia pacifica e começamos a cançar-nos dum estado de coisas de que somos as primeiras victimas e os primeiros acusados.

* * *

Estas foram as razões apresentadas pelas Companhias Reunidas de Gaz e Eletrecidade; estimaremos poder publicar as que lhe são opóstas pela Camara Municipal de Lisboa, estabelecendo assim a verdade d'um problema que interessa a cidade. Com este inquerito pretendemos apenas que se faça luz em tão lamentavel escuridão.

Os grandes "raids,,

De Pinedo em Boston

BOSTON, 9. — Chegou a esta cidade, no seu novo aeroplano *Savoia*, o marquez De Pinedo, que se mostra satisfeito com o funcionamento do aparelho. O seu futuro itinerario será Filadelfia, Charleston, Chicago, Montreal, Açores, Lisboa, Italia. — (L.)

Saint Roman perdido

LONDRES, 9. — Ate agora não ha nenhuma noticia ácêrca do paradeiro do aviador francês conde de Saint Roman, que tentava o *raid* Marselha-Buenos Aires. — (L.)

A ultima revolução

Em virtude do apuramento que se fez, foram considerados como implicados no ultimo movimento revolucionario os 2.os tenentes srs. Francisco Cruz e Paulo Roque da Silveira.

TABACOS

O sr. ministro das Finanças está trabalhando activamente na questão dos tabacos, estabelecendo as alterações que julgou conveniente introduzir na lei recentemente publicada, elaborando o respectivo regulamento e definindo e determinando as bases e condições para o concurso que deve realizar-se ainda no corrente ano economico.

Só depois de concluidos estes trabalhos, o sr. general Sinel de Cordes partirá para uma terra do norte do pais, a fim de fazer uma cura de repouso.

Conselho Superior das Colonias

Reuniu-se hoje o Conselho Superior das Colonias, que apreciou e deu parecer sôbre varios diplomas legislativos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

NO MINISTERIO DA GUERRA

Reuniram-se hoje de manhã os altos comandos DO EXERCITO

E' esperada, com anciedade, a publicação do decreto definitivo dos tabacos. Por ele se verá até que ponto o ilustre titular da pasta das Financas poude atender as reclamações formuladas na imprensa. Uma vez publicado o decreto definitivo, ha que regulamenta-lo, abrindo-se depois concurso para adjudicação das fabricas actualmente na posse do Estado e devendo tudo isto estar feito até ao dia 1 do proximo mez de julho, dia em que as fabricas, no caso de a adjudicação se fazer, começarão a laborar. Ao Estado assiste a faculdade de não aceitar nenhuma das propostas que forem entregues, no caso de elas lhe não convirem.

Como se calcula, a resolução do problema dos Tabacos não pode deixar de trazer consigo importantes consequencias de caracter economico e financeiro.

* * *

Ainda á hora a que escrevemos nada está assente sobre a nomeação dos novos sub-secretarios de Estado.

O governo mesmo ainda se não pronunciou prolixamente acêrca da necessidade que tem de prover, desde já, os logares recemeriados.

Os jornais indigitam para o sub-secretariado da guerra o nome do sr. coronel Ivens Ferraz, oficial distintissimo do estado maior, e para o das finanças o nome do sr. tenente-coronel de administração militar Ferrer Franco. Não falta, porém, quem, para o desempenho deste ultimo logar afirme que será escolhido o tenente-coronel Licinio Cantarino de Lima, oficial de uma grande cultura e merecimento, que já ha dias foi convidado para este cargo, não o aceitando porém.

Quanto ao sub-secretariado do Comercio ainda nada foi resolvido.

* * *

A conferencia que o sr. ministro da Instrução Publica deve realisar no proximo dia 27, na Sociedade de Geografia, será subordinada ao titulo "A ditadura e a educação nacional", e, dada a categoria mental e politica do ilustre conferente, está destinada a um verdadeiro exito.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, que tem, acima de todos, o merito da sinceridade, deve na sua conferencia abordar o problema da educação nacional, não lhe excluindo, certamente, os aspectos politicos, por forma desassombrada e propria a satisfazer quantos anceiam pela realização de uma grande obra de reconstrução nacional.

V. Ex.a encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Oficina do curioso

T. S. F., Automobilismo, Fotografia, Formulas e receitas, etc., são as secções permanentes da popular revista mensal ilustrada *Sciencia e Industria*. Está á venda o n.º 16 a 3$50. **Peçam specimens que se enviam gratis. Livraria Sá da Costa.** Poço Novo, 21. Telef. T. 381.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77